



Assembleia de Freguesia de Oia

Quadriénio 2013-2017

ATA NÚMERO CATORZE

Aos vinte e quatro dias do mês de Junho de dois mil e dezasseis, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia da Freguesia de Oia, nos termos do Regimento em vigor, para a realização de uma Assembleia Ordinária, conforme convocatória oportunamente enviada. -----

O presidente da mesa declarou aberta a sessão, e depois de cumprimentar os membros da assembleia, do executivo e o público presente, verificou a existência de quórum, informando a substituição dos seguintes membros: Sra. Cláudia Novo substituída pela Sra. Paula Mendonça, Srº Armindo Silva substituído pelo Srº Jorge Marques, Srº Sérgio Lopes substituído pelo Srº Valter Matos, Srº Amílcar Pereira substituído pelo Srº Bruno Seabra e Srº Mário Oliveira substituído pelo Srº Vasco Esperança. O presidente da mesa referiu que todas as ausências lhe foram previamente comunicadas e que todas os elementos substitutos foram formalmente por si convocados. -----

Perante a ausência da Srª Cláudia Novo, secretária da mesa, tornou-se necessária a recomposição da mesma, tendo o presidente da assembleia convocado a Srª Paula Mendonça para ocupar aquele lugar na sessão em curso. -----

O presidente da assembleia realçou o centenário da criação das Freguesias que se cumpriu no dia anterior, 23 de Junho, operado pela transição das Paróquias para uma nova estrutura. Mais recordou ainda que apenas em 1975, com a revisão da constituição, as Freguesias alcançaram o estatuto ainda hoje em vigor e reconhecido, de autarquia local. -----

Mais informou ter tido conhecimento, à posteriori, de que na anterior sessão terá havido pessoa externa à mesa a proceder à gravação da assembleia, se não na totalidade, de uma parte substancial daquela. Sendo situação que o desagradou particularmente, sobre a qual deveria ter intervindo e não o fez, por não se ter apercebido, o presidente da assembleia colocou o assunto à discussão, tendo por base procurar clarificar e reforçar a decisão anteriormente tomada pela

assembleia sobre a gravação das sessões, pretendendo saber em particular se esta aceita que um seu elemento, ou mesmo uma pessoa estranha à mesma, proceda à sua gravação. O membro Alexandre Oliveira interveio, questionando o presidente sobre o modelo de gestão das gravações, procurando saber da existência das mesmas. O presidente da mesa referiu ter todas as gravações das anteriores assembleias na sua posse, em ficheiros gravados no seu computador pessoal, a acompanhar as pastas de preparação de cada uma delas. O membro Alexandre Oliveira referiu ser seu entendimento que as gravações deveriam ser apagadas logo após deixarem de servir o propósito para que existem. O presidente da assembleia referiu que, muito embora as gravações apenas existam em seu poder e apenas tenham servido para a construção das atas e resolução de algum diferendo nesse contexto, concorda que as mesmas devam ser destruídas, quando já não necessárias, comprometendo-se a fazê-lo. Não tendo havido outras intervenções, mas tratando-se de matéria importante ao funcionamento da assembleia, o presidente da mesa colocou à votação desta ponto clarificador das gravações, tendo sido aprovado por unanimidade que as gravações da assembleia apenas podem ser realizadas pela mesa, para efeitos de construção da respetiva ata, devendo ser destruídas no final, reforçando desta forma os poderes da mesa para intervir junto de quem esta verifique estar a proceder a gravações irregularmente. -----

Nesta sequência deu o presidente da assembleia início à ordem de trabalhos constantes do edital e respetiva convocatória, começando pelo período de “Antes da ordem do Dia”, ponto 1, relativo à leitura e ratificação da ata do dia 22-04-2016, explicando, porque questionado antes do início da sessão em curso, que a mesma só hoje é trazida a ratificação dado a anterior assembleia ter sido extraordinária, não prevendo, nos termos do regulamento em vigor, o ponto de antes da ordem do dia, onde é habitualmente tratada a questão em apreço. Relembrou ainda que, independentemente disso, a ata em consideração foi, como é habitual, aprovada em minuta na própria assembleia ali relatada. Não havendo intervenções foi a ata colocada a votação, tendo sido aprovada por maioria, com as abstenções do Srs. Alexandre Oliveira e Bruno Seabra e da Sra. Inês Ribeiro. -----

Foi dado início ao ponto 2 de “antes da ordem do dia”, relativo à ratificação da ata da sessão do dia 20-05-2016, tendo o presidente da mesa deixado o assunto à discussão da assembleia. Não tendo havido intervenções, o presidente da assembleia colocou o ponto à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com as abstenções das Senhoras Inês Ribeiro e Henriqueta Martins e dos Senhores Valter Matos, Bruno Seabra e Vasco Esperança, por não terem estado presentes naquela sessão. -----

Em continuidade, o presidente da assembleia deu início ao ponto numero 3 de antes da ordem do dia, relativo à atividade da Junta de Freguesia no período de 11-04-2016 a 16-06-2016, tendo passado a palavra ao presidente do executivo para a sua apresentação. O presidente do

executivo, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu nada ter a acrescentar ao relatório previamente entregue, que além do mais se referia a um período de tempo relativamente curto. O presidente da mesa passou a palavra à assembleia, tendo o membro Inês Ribeiro solicitado a palavra e, depois de cumprimentar todos os presentes, questionado o executivo sobre o andamento do processo de implantação da rádio em Oiã. Também o senhor Alexandre Oliveira solicitou a palavra, e depois de cumprimentar os presentes, disse ter duas questões a colocar sobre o relatório em discussão, uma relativa a questões de forma, de escrita, e a incongruências várias por si detetadas, apontando como exemplo as datas, onde o título se refere a dia 16, mas o conteúdo apenas a dia 14, e também de paginação errada, e a outra associada ao conteúdo do documento, referindo que mais do que o elencar de situações, como meras referências a datas de reuniões havidas, ou atividades realizadas, gostaria de ver ali inscritos os resultados atingidos. Ainda em relação aos cemitérios ali referidos, questionou se os números apresentados se relatam a números de sepulturas. O senhor Rui Barroco também usou da palavra, e depois de cumprimentar os presentes, referiu ser também seu entendimento que o relatório apresentado deveria ser mais conciso, refletindo mais atitudes do que estratégias. Referiu ainda ter tido conhecimento que na semana anterior houve uma pessoa que atacou outra, em plena zona pública de Oiã, e que chamada a GNR esta nada pode fazer, porque não verificada a situação em flagrante. Disse ainda ter-lhe sido dito que aquela já teria sido a quarta vez em que tal aconteceu, parecendo-lhe que a situação é do conhecimento geral, e que ninguém, nem mesmo as forças de segurança, consegue fazer nada. Mais referiu que a pessoa com tais comportamentos está frequentemente sentada na esplanada de uma das pastelarias do centro de Oiã, deixando a população em sobressalto, por não saber se, num determinado momento, mais alguém pode ser vítima incauta de um destes ataques. É mais uma razão para que se faça força para que Oiã venha a ter um posto fixo de forças de segurança, disse, até porque existem populações mais pequenas do que a Freguesia de Oiã onde tal acontece, disse ainda. Também as questões de ordenamento e de limpeza da Freguesia são assuntos que, a seu ver, devem ser mais acompanhados pela Junta de Freguesia, disse também, terminando a sua intervenção. -----

Não havendo outras intervenções o presidente da assembleia aproveitou a ocasião para questionar o executivo, na pessoa do seu presidente, sobre se este era conhecedor do resultado da reunião havida entre o executivo da freguesia e da sua assembleia com a assembleia municipal, corporizada pela sua mesa e pelos líderes das diferentes bancadas que a compõe, versando sobre as preocupações da freguesia de Oiã junto daquele órgão, na qual, e da qual, foi referido se lavraria ata. Esta concentração foi já realizada há mais de 5 meses, disse, sendo formalmente, até àquele momento, como sabia serem os restantes elementos da assembleia que representa, desconhecedores do resultado da mesma, muito embora tenha o presidente da assembleia municipal convocado pessoalmente os primeiros para reunião consigo e com os

elementos que representa. Mais recordou que em tal reunião o tema da segurança na freguesia foi o que mais se destacou, alinhando desta forma com as referências anteriores do senhor Rui Barroco, esperando que para além das palavras de circunstância e das promessas dos diferentes intervenientes municipais sobre as diferentes questões apresentadas, alguma coisa fosse realizada, a começar pelos registos de tal acontecimento. Terminou a sua intervenção passando a palavra ao senhor presidente da junta de freguesia, para resposta às questões entretanto colocadas. -----

O senhor presidente do executivo, procurando sintetizar as respostas, referiu, quanto às questões colocadas pela senhora Inês Ribeiro, que só no dia anterior terminou o que espera serem os últimos ajustes ao contrato de comodato para instalação da rádio, porquanto se trata de processo evolutivo e interdependente, antes de desfecho final, já que umas medidas e decisões levam a outras, apontando como exemplo o ajuste da sede social da rádio apresentado no dia anterior, esta por sua vez dependente de decisão da instalação em Oiã, na forma escolhida, negociada e apresentada, em tempo, àquela assembleia, e portanto dependente da decisão ali previamente tomada. De forma a evitar quaisquer dúvidas e consciente de poderem existir mais alguns pequenos acertos ao documento, mas assegurando sempre que “a sua mão” jamais assinará documento contrário aos interesses da freguesia e ao modo como a presente assembleia o autorizou, entregou, para conhecimento e controlo daquele órgão, o contrato/protocolo a assinar, nos termos em que, à data, existia. Mais referiu ainda, a título informativo, que a proprietária daquela rádio é uma pessoa com origens em Oiã, sendo os seus pais e avós originários do centro da Vila, razão que talvez tenha contribuído para a sua escolha. Trata-se de descendente do senhor Laurindo Ferreira, cuja casa, ainda existente, estrema com a casa do senhor Fernando Padeiro, podendo este, ou a sua esposa, explicar também, a quem pretenda, as origens da pessoa em causa. Referiu ainda ser conhecedor da existência de algumas movimentações, de cariz que lhe parecem ser de “política rasteira”, contrárias a esta instalação e ao engrandecimento, também por esta via, de Oiã, lamentando que algumas pessoas, conterrâneos e habitantes de Oiã, alguns com responsabilidades acrescidas, lutem contra a instalação da rádio nesta Vila, mas defendendo a sua instalação em localidade vizinha. Mais disse que tais posições, políticas, além de o entristecerem, o revoltam, pois está firme e consciente de estar a lutar pelo bem da freguesia, verificando que alguns fregueses, embora poucos, parecem lutar pelo contrário, mesmo podendo apresentar algumas ofertas que julga desonestas, procurando levar avante a sua luta contra Oiã, ou pelo menos em favor de outras localidades. Em resposta às questões colocadas pelo senhor Alexandre Oliveira, reconheceu haver uma incongruência nas datas apresentadas no documento de atividades apresentado, devendo de fato ser o dia 14 a prevalecer, quer nas realizações quer no que deveria constar no título, tendo pedido desculpa pelo lapso. Já relativamente às reuniões havidas com a câmara municipal, explicou,

complementando a informação documental apresentada, terem sido preparatórias das festividades que se avizinham, da Feira Barroca e das comemorações do aniversário de elevação de Oiã a Vila, tendo ocupado muito tempo distribuído em várias reuniões. Quanto às questões de segurança referiu fazer vários contactos, quer com a GNR, por norma de três em três semanas, quer com o guarda noturno, por norma semanalmente, procurando informar e perceber o que se vai passando na Freguesia nessas matérias. Disse ser conhecedor das situações apresentadas pelo senhor Rui Barroco, as quais eram também conhecidas das forças de segurança, e mesmo da ação social concelhia, referindo tratar-se de indivíduo aparentemente descompensado, muito embora tenha estado já ao pé dele e lhe tenha parecido pessoa normal, mas que, ao que se sabe e sem que nada o faça prever, de um momento para o outro, muda de atitude, podendo tornar-se agressivo. Mais referiu mesmo estar-lhe associada uma tentativa de abuso sexual. Referiu ainda, tal como acontece noutras situações, lembrando a questão do “Fernandito”, que muito embora acompanhe de perto o que se passa, e intervenha sempre que necessário, procura resolver os assuntos sem grandes comentários, evitando assim qualquer alarme público, muitas vezes desnecessário e contraproducente, como também o faz em variadíssimas questões de índole social, de carência e dificuldades várias, que acompanha de perto e procura minorar, sem disso fazer alarido, em defesa dos envolvidos mas também assim garantido a concretização de uma boa parte da sua função como presidente de junta. Ainda relativamente às dúvidas dos números apresentados no documento, suscitados pelo senhor Alexandre Oliveira, referiu tratarem-se de fato dos números das campas vendidas ou trespassadas para outras pessoas naquele período. Ainda em resposta à questão levantada pelo senhor presidente da assembleia, referiu que a informação discutida naquela reunião perante a comissão permanente da assembleia municipal, não sendo vinculativa, muito embora também reconhecendo ter faltado entregar a referida ata, ou relatório consequente, à assembleia de freguesia, ou pelo menos ao seu presidente, foi levada à assembleia municipal, que naturalmente integra na qualidade de presidente da junta, com nota de que, para além dos assuntos apresentados, foi feita uma referência elogiosa à organização da reunião, à qualidade das intervenções havidas e à apresentação dos temas, demonstrando elevado conhecimento, e até sintonia, dos membros da junta e da assembleia, relativos aos problemas que a freguesia de Oiã vai apresentando, mesmo por comparação com outros órgãos de igual similitude e responsabilidade a nível concelhio, referindo ainda que, do ponto de vista prático, competirá ao executivo municipal levar por diante algumas das achegas ali apresentadas. Mais disse ter o senhor presidente da Câmara referido, na assembleia municipal em que o documento foi apresentado, ser já conhecedor daquelas preocupações e de documento com idêntico teor, antes entregue pelo executivo da freguesia, como é do conhecimento da presente assembleia de freguesia e foi também referido na reunião com a assembleia municipal, como ponto prévio da

sua intervenção. O senhor Rui Barroco pediu a palavra para referir que, a seu ver, a realização da Feira Barroca no centro da Vila, no Cruzeiro, poderia levantar vários problemas, desde logo com o estacionamento e a inexistência de casas de banho em número suficiente para a presença popular esperada, mas também para os comerciantes da zona, muito embora reconhecendo outras valias daquele espaço, mas colocando a hipótese de tal a realização noutra local, mais descentralizado, como no espaço contíguo à Junta de Freguesia e/ou no Parque do Vieiro. Também o senhor Alexandre Oliveira pediu a palavra, retomando a sua questão prévia de falta de pormenor na informação da atividade da junta, referindo que, a seu ver, a informação adicionada pelo senhor presidente da junta pouco ou nada acrescentou, faltando, a seu ver, mais pormenor, e apontou como exemplo o que entende dever ser informação pública e que pode ser divulgada naquela assembleia, como o número de assaltos, ou crimes violentos, verificados na freguesia naquele período. No seu entendimento, embora não sabendo ou não conhecendo os números exatos, também poderia ser feita uma referência mais genérica, como por exemplo se aumentou ou diminuiu o número de assaltos, entre outras referências, recordando a existência de uma comissão a nível concelhio, que reúne periodicamente e trata destes temas, e onde o executivo da junta de freguesia tem assento. Relativamente à ação social referiu que apenas pretende saber os números de intervenções, e não quem esteve, ou está, sujeito a estas, da mesma forma que gostaria de ver igual tipo de tratamento noutros temas, como a educação e a saúde, entre outros, disse ainda, terminando. Antes de passar a palavra ao presidente do executivo para as respostas que o mesmo entendesse dar, o presidente da assembleia recordou que, quer a questão do estacionamento no centro da Vila, necessariamente com as referências à problemática do estacionamento subterrâneo que ali não funciona, quer as questões da informação que deve fluir do conselho de segurança concelhio para as estruturas governativas locais, e não flui, são já assuntos repisados nas últimas assembleias, lembrando que o primeiro foi também já incluído nos seus discursos públicos, e faz já parte da história política, mas sobretudo da vida, de pelo menos os últimos 16 anos da Freguesia, sem que se consiga, infelizmente, melhor solução. Em acréscimo o senhor Rui Barroco referiu estar o problema do estacionamento agora agravado, com o fecho, ao que se sabe legítimo, do terreno lateral ao espaço do cruzeiro, que servia de estacionamento. -----

Em resposta, o senhor presidente do executivo referiu-se às questões da descentralização das atividades da junta de freguesia colocadas pelo senhor Rui Barroco, informando que, sendo também sua preocupação, já se está a preparar a realização da próxima feira Feirinha de Artesanato no Parque do Vieiro, testando essa solução. Sobre as questões da segurança, e dos dados do conselho municipal de segurança, realizado pela última vez há cerca de um ano, informou não ter novos números a fornecer, sendo ainda certo que tais dados são de difícil perceção, mesmo para quem pertence a tal conselho. O senhor Alexandre Oliveira aceitou as

explicações, reconhecendo que ao não ter havido outra reunião do referido conselho, quanto a si estranhamente, não haveria novos números a fornecer, bem como reconheceu também a dificuldade que existe em conseguir esses dados nas reuniões do conselho municipal. Sobre a ação social, disse o presidente da junta estar-se a fazer um trabalho de levantamento sobre as minorias, mais diretamente orientado à etnia cigana, por iniciativa do executivo da junta, esperando que, quando concluído, permita propor alguns acertos e alternativas ao regular desenvolvimento social da freguesia. Mais disse ainda que a informação que tem do Sr. Comandante da GNR é que se está a atravessar um período de relativa acalmia em matéria de segurança. Referiu ainda que o último relatório do balanço social do concelho conhecido data de 2014. Terminou dizendo continuar a lutar por uma intervenção no estacionamento subterrâneo do Cruzeiro, mesmo que não seja coincidente com a sua opinião pessoal para o local. -----

O senhor Alexandre Oliveira pediu de novo a palavra e retomou o assunto do pormenor na informação fornecida pelo executivo, lembrando, a título de exemplo, que no ano anterior foi apresentada àquela assembleia a ideia de um levantamento, urgente, que estaria a ser feito a nível da freguesia, para a circulação e sinalética viária, incluindo luminosa e de criação de passadeiras, mas do qual se desconhece desenrolar. Disse não pretender que o senhor presidente da junta lhe fornecesse a informação naquele momento, mas que pretendia fossem os seus reparos tidos em consideração aquando da apresentação do próximo relatório de atividades, onde se percebesse melhor o impacto e os resultados da atividade da junta. O senhor presidente da junta, em resposta ao senhor Alexandre Oliveira, disse já ter o estudo viário concluído há longa data, estando a aguardar reunião com o senhor presidente da Camara Municipal, em agenda desde Setembro de 2015, para o debater. Mais disse saber que estarem em concurso, ou já adjudicados, os trabalhos de arranjos viários do Concelho, onde estarão consideradas algumas das propostas da junta de freguesia, certamente não todas, para sinalização, pintura e colocação de passadeiras. Mais disse ainda, lembrando informação já prestada àquela assembleia, que sobre a colocação das placas de toponímia na freguesia já muito trabalho foi feito, a começar pelo centro da freguesia, pelo lugar de Oiã, estando agora a ser estendido aos lugares nascente, conhecidos pelos lugares de baixo, por sorteio, e que finalmente em 2017 será também estendido à restante freguesia, finalizando assim o processo. -----

Não se tendo verificado outras intervenções, deu-se início ao período da ordem do dia, conforme convocatória, tendo o presidente da mesa colocado em discussão o primeiro ponto, relativo à primeira revisão do orçamento e plano plurianual de investimentos, pelo que passou a palavra ao presidente do executivo para sua apresentação. O senhor presidente do executivo explicou tratar-se exclusivamente de uma operação orçamental, relativa à integração de saldos de 2015 no orçamento em vigor, só agora possível de operar, terminado o fecho de contas do ano transato. O senhor Alexandre Oliveira, que pretendeu usar da palavra, disse nada ter a

obstar à operação apresentada, por ser normal, mas referiu-se ao facto de se estar a discutir assunto correspondente à proposta nº 11 do executivo antes de se discutir a proposta nº10, que apenas é colocada no ponto 2 da convocatória para a ordem do dia. O presidente da assembleia disse ser tal responsabilidade sua, pois é ele o responsável pela convocatória, assumindo ser exatamente assim que pretendia, pois na sua perspetiva existe uma hierarquia de interesses e obrigações associadas, sendo que coloca em primeiro lugar a revisão orçamental e só depois os subsídios às associações, tal como consta na convocatória. Mais disse ainda parecer-lhe estar a haver alguma confusão na matéria, porquanto a numeração das propostas do executivo nada tem que ver com a sua ordem de discussão na assembleia, nem tal, a seu ver, faria sentido. Também disse que encontrou um erro no sítio apontado pelo senhor Alexandre Oliveira, esse sim, a seu ver, de maior expressão, por não estar referida a necessária votação do ponto, pedindo que tal correção fosse aceite pela assembleia, passando o ponto a designar-se “Apreciação, discussão e votação da 1ª revisão do orçamento e 1ª revisão do plano plurianual”. O senhor Alexandre Oliveira disse ser esse o sentido inicial da sua intervenção, depois desviado pela continuação da conversa. Esclarecida a situação e aceite a alteração, foi o ponto colocado a votação, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

Já em cumprimento do ponto dois da ordem do dia, o presidente da assembleia passou a palavra ao presidente do executivo para sua apresentação. O presidente da junta disse que a atribuição dos subsídios em 2016 se está a operar mais cedo do que costuma acontecer, em alinhamento com a decisão municipal sobre a mesma matéria, mas que por outro lado apenas é feita para as associações que já apresentaram a necessária documentação junto do executivo, consistindo no seu próprio orçamento e plano de atividades. Muito embora compreenda as dificuldades da gestão associativa, espera assim também contribuir para que se comece a melhorá-la, com algum planeamento prévio e consistente. Referiu, a título de menos bom exemplo, que recebeu de uma determinada associação da freguesia, em 31 de Dezembro de 2015, o relatório e contas de 2014 e o orçamento para 2015. Dessa forma torna-se naturalmente difícil decidir, sobretudo de forma justa perante todas as associações, qualquer distribuição de subsídios, disse. Terminou dizendo ainda que está em aberto uma segunda fase de distribuição, durante mais um período de tempo, para associações que, entretanto, apresentem elementos documentais, mas que espera possam todas contribuir para uma melhoria desta decisão, de modo a umas não prejudicarem, indiretamente, a atividade das outras. Muito embora se trate de um ponto para tomada de conhecimento, o presidente da assembleia permitiu a intervenção de um seu membro, a senhora Inês Ribeiro, que sugeriu deveria o executivo fixar uma determinada data para entrega dos documentos e que as associações que a não cumprissem não deveriam receber o subsídio, pois enquanto elemento de uma associação parece-lhe injusto que quem trabalha e é organizado, acabe prejudicado no desenvolvimento das suas atividades, porque outras pessoas o não são.

Também o senhor Alexandre Oliveira aludiu o assunto, pretendendo clarificar se o processo de distribuição de subsídios às associações da freguesia para 2016 terminaria definitivamente ali, ou se as associações não contempladas ainda o poderiam vir a ser, e ainda referindo que, também compreendendo as dificuldades de parte a parte, quer das associações quer da junta de freguesia, lhe parecia injusto, tendo uma associação trabalhado, não ser subsidiada por questões documentais, área onde por vezes as pessoas tem dificuldade em atuar. -----

O senhor Rui Barroco pretendeu também usar da palavra, dizendo existirem bastantes associações na freguesia, mas verificando que algumas não devem estar a precisar de dinheiro, e que outras não realizam sequer uma atividade por ano, mesmo recebendo subsídios, e outras há, como é o caso das camadas jovens de futebol da Associação Desportiva de Oiã, não se percebendo porquê, onde os jovens estão a sair para outros clubes. Não se percebe se é por falta de dinheiro, se por falta de organização, muito embora conheça bem o clube e esta lhe pareça boa, mas entende que se deve tentar perceber quais as razões que estão a levar a este abandono, pois a ADO é uma das maiores, se não a maior associação da freguesia. O presidente da assembleia, dizendo ser o desporto jovem assunto que o interessa particularmente, até noutros contextos, questionou o senhor Rui Barroco sobre se, para além das constatações que ali levou, poderia apontar algumas razões que entendesse pudessem estar na sua base, tendo o membro da assembleia referido parecer-lhe que a falta de entrosamento entre associações, escolas e mesmo a sociedade em geral, se relevam como permissores de tais resultados. Diariamente vai-se percebendo que pessoas que vem viver para Oiã levam os seus filhos para atividades em Aveiro, Águeda, Oliveira do Bairro e outros locais, muitas vezes porque tais atividades não existem na freguesia, mas também porque, mesmo existindo, não é feito um esforço comum para as potenciar, referiu ainda. Também a senhora Inês Ribeiro pretendeu de novo intervir, acrescentando ter sido testemunha, por mais de uma vez, que algumas associações convocadas para receber o subsídio faltaram, inexplicavelmente, a tal apelo. O senhor Vasco Esperança também pretendeu participar na discussão em curso, referindo que apesar do presidente do executivo ter tido o cuidado de não referir a associação protagonista na situação descrita de 31-12-2015, informando ter sido a Comissão de Melhoramentos de Oiã, e fazendo um “mea culpa”, a seu entender não porque não estivesse a documentação pronta em tempo, até porque entregue na Câmara Municipal no tempo devido, e se dúvidas houvesse informou ainda dali ter recebido o respetivo subsídio, mas que talvez “algum desleixo”, “algum deixar passar”, eventualmente fruto da proximidade, os terá levado àquelas circunstâncias, muito embora as contas da associação estivessem equilibradas, eventualmente ao ponto de se terem deixado levar a esse “dislate”, sempre afirmando terem todas as suas atividades cumpridas, mas ainda assim agradecendo ao presidente da junta ter bem acolhido a sua documentação e ter-lhes distribuído o respetivo subsídio, apesar de tardiamente solicitado e justificado, e ter assim resolvido o assunto

da melhor maneira. Ainda, e para finalizar, o presidente do executivo pretendeu fazer uma referência à intervenção do senhor Rui Barroco, concordando com a sua análise, mas recordando que não compete à junta de freguesia substituir as associações, muito embora as deva acompanhar, e acompanha, com reuniões mensais, ou no máximo bimensais. Das 26 associações que conhece registadas na freguesia, disse, apenas entre 8 e 10 estão presentes nessas reuniões, referindo ter a lista de presenças para quem pretenda a sua consulta, tornando-se difícil fazer melhor, muito embora entenda aceitável uma ou outra falha ou ausência. O que não pode, nem lhe parece fazível, é forçar a presença de quem nunca, ou quase nunca, participa, ou queira participar, disse; em nada, acentuou. Pegando no caso exposto da Associação de Futebol de Oiã, disse ser conhecedor da situação, tendo até informações complementares ao referido pelo senhor Rui Barroco, mas que não compete à junta de freguesia atuação direta, nem substituição da associação, muito embora esteja sempre disponível para ajudar, sendo disso prova, para além da ajuda monetária, a ajuda de máquinas, equipamentos e prestação de serviços da junta, nas obras em curso, como aliás por si referido na última reunião daquela assembleia de freguesia, onde foi exposta toda a ajuda daquela junta àquela associação. Quis ainda deixar um esclarecimento ao senhor Alexandre Oliveira, afirmando não ter dito que a distribuição dos subsídios para 2016 era unicamente aquela ali apresentada, e que acabou, mas que o que disse foi que iria haver uma segunda fase, acrescentando ainda, e assumindo uma falha, que já referiu em assembleia anterior pretender rever o regulamento da atribuição de subsídios, e que até àquela data ainda o não conseguiu apresentar. É certo que tal regulamento, até pelo levantamento feito em momento anterior à sua responsabilidade como presidente de junta, e conhecedor dos princípios legais e das regras contabilístico-financeiras vigentes, obriga a prazos, por exemplo em matéria de prestação de contas, incompatíveis pelas estruturas associativas em atividade na freguesia; mas esperar-se-ia, nessas circunstância, e no mínimo, ter tal processo formalmente terminado entre Abril e Maio de cada ano, como aliás consta dos estatutos de todas as associações. Talvez assim, sim, disse, poder-se-ia forçar o cumprimento de prazos, como anteriormente sugerido por elemento da assembleia. Ainda como exemplo prático deu referencias, nessa conjuntura, relativas à participação das associações na Feira Barroca, referindo ter tido de apresentar números para o aluguer de roupas à empresa especializada de alugueres, de Braga, no final do dia anterior, tendo na manhã daquele próprio dia recebido ainda relação de algumas associações em falta, havendo mesmo outras que o não fizeram ainda, apesar de tal ter sido acordado, há imenso tempo, em reunião conjunta, e tenha tudo ficado escrito, em memorando, como sempre, e enviado em tempo a todas as associações, mas que, acredita, grande parte nem sequer os lê, tornando-se desmotivador, mesmo para quem, como ele, muitas vezes em esforço, trabalha, com grande vontade, a desoras, sempre em prol da freguesia e dos seus fregueses.-----

Tendo verificado estar a assembleia completamente satisfeita relativamente ao ponto em discussão, muito embora fosse apenas de tomada de conhecimento, o presidente da assembleia avançou na ordem de trabalhos para o ponto seguinte, numero 3 da ordem do dia, relativo a outros assuntos, solicitando a assembleia a alguma intervenção nessa matéria. Tratando-se do ponto relativo a outros assuntos, o presidente da junta aproveitou para endereçar o convite a todos os presentes, entregando mesmo convite pessoal e formal aos elementos da assembleia, para as celebrações do aniversário de elevação de Oiã a Vila e para a Feira Barroca que em simultâneo se irá realizar, crente de que o poderia ter feito antes, mas fazendo-o apenas ali por entender ser uma questão simultaneamente pessoal e institucional, e explicando o programa das festividades, de onde realçou a festa da flor e a presença massiva, esperada, da população Espanhola e amiga de Oia, em numero superior a 200 pessoas. -----
Dando continuidade aos trabalhos o presidente da assembleia deu inicio ao período de intervenção aberto ao público, não se tendo verificado qualquer participação. -----
O presidente da assembleia aproveitou ainda a ocasião, em concordância com o presidente do executivo, para convidar todos os elementos da assembleia de freguesia à participação num jantar, no contexto das celebrações da elevação de Oiã a Vila, e da Festa Barroca que a acompanha, oferecido pela junta de freguesia, no dia 02 de Julho, nas tasquinhas do largo da festa, pelas 20.30h. -----
Nada mais havendo a tratar o presidente da mesa deu por encerrada a sessão, da qual se elaborou a presente ata, aprovada em minuta na reunião em curso, com a concordância de todos os elementos da assembleia presentes, sendo assim assinada nos termos da lei. -----

O Presidente da Mesa _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____